



# ANAIS

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:

# O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS ÍDOSAS COM DEFICIÊNCIAS

## RESUMOS



Universidade de Brasília  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade

# **ANAIIS**

## **XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB**

### **O envelhecimento saudável de pessoas idosas com deficiências - Resumos da Universidade de Brasília (UnB)**

Andréa Mathes Faustino  
Organizadora

Brasília - DF  
Universidade de Brasília  
2024

© 2024 Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade, Universidade de Brasília.



[ANAIS XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB: O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS - RESUMOS da Universidade de](#)

[Brasília \(UnB\)](#) © 2024 by Andrea Mathes Faustino is licensed under [CC BY-NC-ND 4.0](#)

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília.

[1ª edição]

### **Elaboração e informações**

Universidade de Brasília

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Pavilhão Multiuso 1 - Térreo, Sl. AT 70/6

CEP: 70910-900, Brasília - DF, Brasil

Site: [www.ceam.unb.br](http://www.ceam.unb.br) E-mail: [nepti@unb.br](mailto:nepti@unb.br)

### **Equipe técnica**

#### **COORDENADORAS**

Andréa Mathes Faustino

Carla Targino Bruno da Silva

#### **Comissão Científica**

Anna Beatriz Rocha de Oliveira

Barbara Manuella Cardoso Sodre Alves

Camila Marçal de Brito

Eduardo Rodrigues

Elian Silva Oliveira

Geovanna Marques da Silva

Juliana Onofre de Lira

Katiuscia Larsen de Abreu Aguiar

Marília Pereira da Costa

#### **Comissão de Cerimonial e Audiovisual**

Cláudia Regina Militão Moreira

Emanuella França da Silva

Júlia Fernanda Santos

Karina Barbosa Santos

Kelly Cristina D. Neves

Maria Eduarda Mota Silva

**Comissão de Recepção e Secretaria**

Adrielli Póvoas da Silva

Eduarda Silva de Oliveira

Fabiana Medeiros Correa da Silva

Ivaneide Ferreira do Amaral

Letícia Araújo Amaral

Luiza Melgaço de Oliveira Martins

Matheus Costa de Oliveira

Pâmella Carolina Pereira Mendes

Thaís Vitória B. F. De Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

J82a Jornada Científica LAGGUNB (12. : 2024 :  
Brasília).

Anais XII Jornada Científica LAGGUNB : o  
envelhecimento saudável de pessoas idosas com  
deficiências - resumos da Universidade de  
Brasília (UnB) / Andréa Mathes Faustino,  
organizadora. - Brasília : Universidade de  
Brasília, Núcleo de Estudos e Pesquisas da  
Terceira Idade, 2024.

[33] p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://ceam.unb.br/>>.

ISBN 978-65-985885-0-2 (e-book).

1. Envelhecimento - Congressos. 2. Idosos.  
I. Faustino, Andréa Mathes (org.). II. Título.

CDU 613.98



## **COORDENADORAS**

Andréa Mathes Faustino  
Carla Targino Bruno da Silva

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Geovanna Marques da Silva  
Camila Marçal de Brito  
Elían Silva Oliveira  
Anna Beatriz Rocha de Oliveira  
Marília Pereira da Costa  
Eduardo Rodrigues  
Katuscia Larsen de Abreu Aguiar  
Barbara Manuella Cardoso Sodre Alves  
Juliana Onofre de Lira

## **COMISSÃO DE CERIMONIAL E AUDIOVISUAL**

Kelly Cristina D. Neves  
Maria Eduarda Mota Silva  
Karina Barbosa Santos  
Emanuella França da Silva  
Júlia Fernanda Santos  
Cláudia Regina Militão Moreira

## **COMISSÃO DE RECEPÇÃO E SECRETARIA**

Thaís Vitória B. F. De Sousa  
Adrielli Póvoas da Silva  
Matheus Costa de Oliveira  
Ivaneide Ferreira do Amaral  
Fabiana Medeiros Correa da Silva  
Pâmella Carolina Pereira Mendes  
Eduarda Silva de Oliveira  
Luiza Melgaço de Oliveira Martins  
Letícia Araújo Amaral





# APRESENTAÇÃO

A XII edição da **Jornada Científica da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUnB)** ocorreu no dia 4 de novembro de 2024, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, em Brasília, Distrito Federal, Brasil. Este evento anual é promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NEPTI) do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM) e pelo Programa de Extensão Universitária Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUnB). O **tema central** desta edição foi “**Envelhecimento Saudável de Pessoas Idosas com Deficiências**”.

O evento convidou os participantes a refletirem sobre os desafios e as soluções para promover o envelhecimento saudável entre pessoas idosas com deficiência, abordando as perspectivas das áreas de saúde, social e política.



# SUMÁRIO

O PAPEL DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	6
PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL POR MEIO DE ATIVIDADES COLETIVAS NA COMUNIDADE.....	9
EXPERIÊNCIAS DO MATRICIAMENTO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE .....	11
CUIDAR.COM: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO-APLICATIVO PARA CUIDADORES DE IDOSOS .....	13
PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO À PESSOA IDOSA EM TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO: REVISÃO DE ESCOPO .....	15
COMUNICAÇÃO EFETIVA E O CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO HOSPITALIZADO SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA..	18
PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO IDOSO COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO PARA PESSOAS LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIAS .....	24
RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA POR PESSOAS IDOSAS .....	27



# RESUMOS



## O PAPEL DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Evellyn Santana Silva<sup>1</sup>

Geovanna Marques da Silva<sup>2</sup>

Andrea Mathes Faustino<sup>3</sup>

**Introdução :** O envelhecimento é compreendido como um fenômeno fisiológico contínuo, progressivo e irreversível, que traz consigo diversas consequências biopsicossociais (Cortez *et al.*, 2019; Mari *et al.*, 2016) .À medida que as pessoas envelhecem e passam por mudanças, um fenômeno observável é o isolamento social, que fica mais evidente após a aposentadoria. Nesse período, as relações sociais que antes eram constantes tendem a reduzir-se significativamente, resultando numa diminuição das interações e do apoio social. Um serviço que pode contribuir tanto para o combate ao isolamento quanto para a promoção da saúde mental e a integração de pessoas de diferentes idades e perfis é a Terapia Comunitária Integrativa (Andrade *et al.*, 2010) . **Objetivo:** Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo descrever os benefícios da Terapia Comunitária Integrativa na promoção da saúde mental em pessoas idosas. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes de enfermagem que participaram de rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), presenciais e online realizadas durante o primeiro semestre letivo de 2024 .As rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), eram realizadas semanalmente às 14h, com uma duração média de 2 horas, podendo se estender por mais alguns minutos dependendo da condução. As rodas presenciais aconteciam no campus da Universidade de Brasília, em Planaltina-DF, enquanto as rodas online eram conduzidas, na maioria das vezes, por uma terapeuta comunitária da rede de saúde do Gama, cidade satélite do DF. As rodas eram abertas para qualquer pessoa da comunidade, independentemente da idade ou localidade de residência, com participação de profissionais, estudantes e membros da comunidade.Todas as observações feitas pelas discentes foram registradas por meio de anotações manuais em cadernos, sem a utilização de gravações de áudio ou vídeo, para garantir a privacidade e o anonimato dos participantes. Houve uma clara preocupação ética ao evitar a coleta de informações que pudessem identificar individualmente as participantes, como nomes ou características pessoais. **Resultados/Discussão:** Durante dez encontros, foi possível

Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1 2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília(UnB)

**Autor para correspondência:** BiancaEvellynSantana.E-mail:biaevellyn20@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

presenciar a interação de 4 idosos que compartilharam suas experiências, além dos demais membros do grupo terapêutico que também trocavam vivências. Os idosos e outros participantes se juntavam às sessões tanto por indicação dos postos de saúde quanto por meio de participação espontânea, já que as sessões eram abertas à comunidade. Estudos indicam que a solidão na velhice tem se configurado como um inimigo oculto, exacerbando os desafios inerentes a essa fase da vida e aumentando o risco de mortalidade (Araújo; Rocha, 2018; Bezerra; Nunes; Moura, 2021). Os idosos relataram sentimentos de invisibilidade e insignificância diante de suas famílias e conhecidos, mencionando que sentiam-se solitários e deslocados em conversas e eventos sociais, expressando que apenas aguardavam o momento de partir. O acolhimento das falas dos participantes era priorizado, criando um ambiente seguro e sem julgamentos. O terapeuta condutor mantinha uma postura de escuta ativa, com atenção plena e respeito ao que era compartilhado, incentivando cada participante a falar de si mesmo, usando a primeira pessoa. Essa postura acolhedora se refletia em gestos como manter contato visual, demonstrar empatia e evitar julgamentos ou conselhos diretos, buscando que os participantes se sentissem valorizados em suas narrativas. **Considerações finais :** As rodas de TCI são espaços fundamentais para que as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e acolhidas. Além disso, essas rodas permitem a interação, o compartilhamento de experiências e a expressão de sentimentos, medos e ansiedades, promovendo um ambiente de apoio mútuo e pertencimento, também contribui para reduzir a sensação de invisibilidade que os idosos frequentemente relatam em seu convívio social. A divulgação dessa prática, com base nas experiências relatadas poderia aumentar ainda mais a integralização desse grupo etário e promover a participação um envelhecimento saudável, melhorando a qualidade de vida dos idosos. Como acadêmicas de enfermagem, a participação nas rodas nos ensinou a importância e os benefícios da percepção de que a pessoa se sente ouvida. A escuta ativa e o acolhimento sem julgamentos são essenciais. Os relatos dos idosos nas rodas nos levaram a refletir sobre o impacto da solidão e do sentimento de invisibilidade em suas vidas, evidenciando a necessidade de práticas que promovam um envelhecimento saudável. Como futuras enfermeiras, questionamos como podemos oferecer um cuidado integralizado a esse público, garantindo dignidade e abordando os aspectos emocionais e psicológicos de seus sentimentos.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, terapia comunitária Integrativa, pessoa idosa, saúde

**Universidade de Brasília–UnB|** Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1 2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autor para correspondência:** BiancaEvellynSantana. **E-mail:** biaevellyn20@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

mental.

### Referências Bibliográficas

1. ANDRADE, F. B. DE *et al.* **Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 129–136, mar. 2010. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/q7HbWFNKMC7QtcPx5wJmMJc/>. Acesso em 19 set 2024.
2. ARAÚJO, V. S.; ROCHA, B. N. G. A. **Humanização e terapia comunitária integrativa para idosos: um relato de experiência.** *Anais II CNEH...* Campina Grande: Realize Editora, 2018. ISSN: 2526-1908. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50352>>. Acesso em: 20 set 2024
- BEZERRA, P.A.; NUNES, J.W.; MOURA, L.B. **Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa.** *Acta Paul Enferm.*2021;34:eAPE 02661. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yWmVrhzcDq8mfZCvLFfj8yq/>. Acesso em: 20 set 2024
3. CORTEZ, A.C.L. *et al.* **Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira.** *Enfermagem Brasil*, v. 18, n. 5, 2019. DOI: 10.33233/eb.v18i5.2785. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/337330308\\_Aspectos\\_gerais\\_sobre\\_a\\_transicao\\_demografica\\_e\\_epidemiologica\\_da\\_populacao\\_brasileira](https://www.researchgate.net/publication/337330308_Aspectos_gerais_sobre_a_transicao_demografica_e_epidemiologica_da_populacao_brasileira). Acesso em: 20 set 2024

Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1 2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autor para correspondência:** BiancaEvellynSantana.E-mail:biaevellyn20@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

**PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL POR MEIO DE  
ATIVIDADES COLETIVAS NA COMUNIDADE**

Catarina Martins Oliveira<sup>1</sup>

Sara Oliveira Quadros<sup>2</sup>

Yunara Fernandes Venturelli<sup>3</sup>

Gabrielle Vieira Roriz<sup>4</sup>

Carolina Moreira de Macedo<sup>5</sup>

Thalyta Ísis de Matos Pires<sup>6</sup>

Marisa de Fátima Ferreira<sup>7</sup>

Juliana Martins Pinto <sup>8</sup>

**Introdução:** O envelhecimento saudável é compreendido como a manutenção das capacidades locomotora, cognitiva, psicológica, visual, auditiva e vitalidade. Essas capacidades intrínsecas interagem com o ambiente resultam em elevados níveis de capacidade funcional, bom desempenho em atividades cotidianas, participação social e maior qualidade de vida. Na Atenção Primária em Saúde (APS) é possível desenvolver ações coletivas e interdisciplinares que contribuem para a preservação dessas capacidades. Programas de atividades físicas realizados em grupos podem proporcionar ganhos em flexibilidade, força muscular e equilíbrio, além de contribuir para o envolvimento social e prevenir o isolamento e a depressão. **Objetivo:** Descrever a experiência das atividades coletivas na Atenção Primária à Saúde visando à promoção do envelhecimento saudável. **Métodos:** As atividades foram desenvolvidas de segunda a sexta, com duração de 60 minutos, em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Ceilândia. Trata-se de uma atividade regular, contínua e permanente, na qual participam diariamente aproximadamente 60 idosos. Foram realizados alongamentos, aquecimento, dança, práticas integrativas (Liang Gong, Tai Chi), automassagem, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, coordenação motora e relaxamento/meditação. Os idosos foram monitorados quanto à pressão arterial e escala de fadiga ao esforço de Borg. A ação ocorre em função da parceria entre associações da sociedade civil, lideranças comunitárias, equipe da UBS e universidade, por meio de

Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário UnB Ceilândia, DF.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

**Autora para correspondência:** Juliana Martins Pinto. **E-mail:** [jumartins.geronto@gmail.com](mailto:jumartins.geronto@gmail.com)

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

aulas práticas com os estudantes dos cursos de graduação em saúde. **Resultados:** A ação acontece há mais de 10 anos e tem beneficiado os usuários idosos da APS de diferentes formas. Os idosos relatam melhora nas dores musculares, na solidão, motivação, disposição, entre outros benefícios psicossociais para além das doenças crônicas, que se mantêm controladas. A continuidade e fortalecimento do grupo também motiva o envolvimento da equipe da UBS, que se vê desafiada a contribuir e participar da ação de promoção de saúde e prevenção de agravos. Assim, envolveram-se na atividade enfermeira fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, psicóloga, entre outros. **Conclusão:** As ações coletivas possibilitam promoção de saúde, prevenção de agravos, além de interação social e construção de redes de apoio essenciais para o envelhecimento saudável na comunidade. Além disso, trata-se de estratégia que otimiza os recursos e impacta um número maior de usuários. Contudo, fazem-se necessários monitoramento de sinais vitais, educação em saúde e supervisão das atividades para que sejam desenvolvidas de forma segura.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Envelhecimento, Prevenção Primária, Educação em Saúde.

### **Referências Bibliográficas**

1. Organização Mundial de Saúde. Atenção Integrada para a Pessoa Idosa (ICOPE). Orientações sobre a avaliação centrada na pessoa e roteiros para a atenção primária. Washington, D.C.: Organização PanAmericana da Saúde; 2020.
2. Haywood KL, Garratt AM, Fitzpatrick R. Older people specific health status and quality of life: a structured review of self-assessed instruments. *J Eval Clin Pract.* 2005;11:315---27.
3. Philp I. EASY-care: a systematic approach to the assessment of older people. *Geriatric Med.* 2000;30:15---9.
4. Craig C, Chadborn N, Sands G, Tuomainen H, Gladman J. Systematic review of EASY-care needs assessment for community-dwelling older people. *Age Ageing.* 2015;44:559---65.

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário UnB Ceilândia, DF.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

**Autora para correspondência:** Juliana Martins Pinto. **E-mail:** [jumartins.geronto@gmail.com](mailto:jumartins.geronto@gmail.com)

## EXPERIÊNCIAS DO MATRICIAMENTO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Sara Oliveira Quadros<sup>1</sup>

Gabrielly Fernanda Silva<sup>2</sup>

Catarina Martins Oliveira<sup>3</sup>

Gabrielle Vieira Roriz<sup>4</sup>

Carolina Moreira de Macedo<sup>5</sup>

Thalyta Ísis de Matos Pires<sup>6</sup>

Marisa de Fátima Ferreira<sup>7</sup>

Juliana Martins Pinto<sup>8</sup>

**Introdução:** A queda é um evento involuntário caracterizado pelo deslocamento do corpo a um nível inferior à posição inicial. A prevalência na população idosa pode chegar a 30% e está associada a desfechos negativos como lesões graves, restrições de atividades e participação, hospitalização e morte precoce. Os principais fatores de risco incluem baixa acuidade visual e auditiva, multimorbidades, déficit de equilíbrio e força muscular, alterações na sensibilidade tátil dos pés, polifarmácia, entre outros. A Atenção Primária em Saúde (APS) tem o potencial de rastrear e abordar a maior parte destes fatores de risco, e assim, prevenir a queda e suas consequências. Entretanto, os profissionais da APS carecem de formação relacionada ao tema. **Objetivo:** Descrever a experiência do matriciamento das equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde sobre prevenção de quedas em idosos. **Métodos:** Foram realizados três matriciamentos em três Unidades Básicas de Saúde localizadas na região Oeste de Ceilândia-DF, no período de abril a junho de 2024. Os encontros duraram aproximadamente 90 minutos e eram abertos a todos os profissionais da unidade. Foram abordados temas como: 1) Epidemiologia das quedas; 2) Impactos para o idoso e comunidade; 3) Fatores de risco 4) Estratégias de prevenção e 5) Demonstração prática dos materiais do circuito de prevenção de quedas e exemplos de exercícios. Ao final, todos vivenciaram as estações do circuito e tiveram contato com os materiais. Essa ação

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDASAS COM DEFICIÊNCIAS**

ocorre como resultado da parceria entre secretaria de saúde, administração regional de saúde na atenção primária e universidade, por meio do projeto de extensão da Universidade de Brasília. **Resultados:** Participaram do matriciamento 57 pessoas compreendendo 21 profissionais da UBS, inclusive agentes comunitários de saúde, 23 estudantes, 9 residentes e 4 gestores. A avaliação da ação possibilitou identificar barreiras relacionadas à implementação do programa de prevenção de quedas, tais como, falta de profissionais disponíveis para conduzir a atividade, formação insuficiente, dificuldade para realizar a busca ativa e realizar o rastreamento do risco de quedas, entre outros. **Conclusão:** A partir da ação de matriciamento foi possível abordar conceitos e agregar conhecimentos relevantes para a implementação de programas, bem como linhas de cuidado relacionadas às quedas em idosos. Também foi possível refletir sobre as condições existentes para a efetividade dessas ações e sobre as mudanças necessárias para alcançar o envelhecimento saudável da população idosa, a partir de ações de rastreamento de risco e prevenção de quedas.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Envelhecimento, Prevenção Primária, Educação em Saúde.

### Referências Bibliográficas

1. Trajectories of multimorbidity and impacts on successful aging. *Experimental Gerontology*. 2015; 66:32–8. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0531556515001151>
2. MORRI, M.; AMBROSI, E.; CHIARI, P.; MAGLI, A. O.; GAZINEO, D.; D’ALESSANDRO, F.; FORNI, C. One-year mortality after hip fracture surgery and prognostic factors: a prospective cohort study. *Nature Scientific Reports*, 2019, 9:18718.
3. STOLNICKI, B.; TEIXEIRA, B. C. O impacto das fraturas do quadril no SUS 2008 - 2017: O papel do ortopedista. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 2021, 1, 56. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0040-1713762.pdf>.
4. TSUDA, T. Epidemiology of fragility fractures and fall prevention in the elderly: systematic review of the literature. *Current Orthopaedic Practice*, Vol. 28, n.6, 2017.

Universidade de Brasília–UnB Campus Universitário UnB Ceilândia,DF.

° Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

**Autora para correspondência:** Juliana Martins Pinto. **E-mail:** [jumartins.geronto@gmail.com](mailto:jumartins.geronto@gmail.com)

## CUIDAR.COM: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO-APLICATIVO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Rita de Cássia Estrela Lopes<sup>1</sup>

Andrea Mathes Faustino<sup>2</sup>

**Introdução:** A população idosa no Brasil cresceu 56% entre 2010 e 2022, alcançando 15,6% da população total (IBGE, 2023), e deve representar 30% em 2050 (Brasil, 2022). Junto disso, o número de cuidadores familiares aumentou de 3,7 milhões em 2016 para 5,1 milhões em 2019 (IBGE, 2020). No entanto, cuidadores informais enfrentam sobrecarga física e mental devido à rotina exaustiva, onde rodízios de supervisão são recomendados para minimizar esses impactos (Rostirolla; Souza, 2022). Como alternativa, o uso de celulares é incentivado para organizar e facilitar os cuidados (Carvalho, 2023). Assim, o **objetivo** da presente pesquisa é desenvolver um aplicativo móvel que funcione como um “diário do cuidado”, auxiliando cuidadores formais e informais a compartilhar tarefas e reduzir a sobrecarga com maior eficácia. **Método:** O referido trabalho ocorre por meio de uma produção tecnológica de prototipagem e busca construir um aplicativo móvel que contribua no cotidiano de cuidadores de idosos de modo a facilitar a rotina de cuidados domiciliares por meio de registros, lembretes e compartilhamento de informações, visando reduzir a sobrecarga física e mental. O design do protótipo foi desenvolvido através da plataforma FIGMA, em sua versão gratuita e, futuramente, pode ser disponibilizado nas plataformas de suporte Android e IOS. O nome escolhido para o aplicativo é “Cuidar.com”, mencionando a relação entre a tecnologia e o ato do cuidado. Todas as páginas foram projetadas visando promover a acessibilidade, buscando abranger mais faixas etárias, classes sociais e níveis de letramento digital. **Resultados:** A prototipagem do aplicativo resultou em 14 telas, incluindo início, cadastro, acesso, cuidadores, configurações e menu principal. Na tela inicial, o usuário pode se cadastrar ou fazer login. O cadastro reúne dados do paciente e dos cuidadores, que podem ser editados posteriormente. No menu principal, seis ícones permitem acessar as funções disponíveis: registro de medicação, com lembretes sonoros para administração; monitoramento de sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca, respiratória, temperatura e dor; e controle de decúbito, com lembretes para mudança de posição, prevenindo quedas e lesões por pressão. A agenda organiza compromissos de saúde, como consultas e exames, enquanto o diário permite registrar a rotina de alimentação, higiene e comportamentos relevantes. A função de emergência oferece discagem rápida para bombeiros, SAMU, polícia e outros contatos configurados. O menu permite ajustar perfis, notificações e contatar os desenvolvedores. **Discussão/Conclusão:** O envelhecimento populacional, o aumento de doenças crônicas e acidentes incapacitantes reforçam a necessidade de cuidados domiciliares (Louro et al., 2010). Barra et al. (2017), atesta que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Universidade de Brasília–UnB | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autora para correspondência:** Rita de Cássia Estrela Lopes. **E-mail:** rdcelpes@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

facilitam o armazenamento, processamento e compartilhamento de dados em saúde, o que destaca a importância do protótipo “Cuidar.com” para aprimorar a rotina de cuidadores. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde incentivam o uso de mHealth, mas ainda há desafios na adesão dos usuários (Guimarães et al., 2021). O aplicativo contribui para o monitoramento e suporte diário sem substituir o aspecto humano. Seu design foca na usabilidade e acessibilidade, mas melhorias contínuas são essenciais. A validação futura envolverá testes com especialistas para devido aperfeiçoamento. Além de idosos, a tecnologia pode beneficiar pessoas em diferentes situações de dependência de cuidados alheios.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Idosos; Aplicativos móveis; Tecnologia da Informação.

### Referências Bibliográficas

1. CARVALHO, I. E. **Aplicativos para cuidadoras de idosos: um estudo Delphi sobre aplicações disponíveis em lojas virtuais.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Computação) - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde do Campus Araranguá, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/253093>. Acesso em: 01 abr. 2024.
2. GUIMARÃES, C. M. DE S.; FONSECA, L. M. M.; MONTEIRO, J. C. DOS S. Development and validation of a prototype application on breastfeeding for health professionals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0329>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Syz9sfNt7Zdzgn6Dn9Qb3jj/?lang=en>. Acesso em: 12 maio 2024.
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022.** Brasil: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 26 mar. 2024.
4. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país.** Brasil: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais>. Acesso em: 01 abr. 2024.
5. ROSTIROLLA, G. T.; SOUZA, O. M. DoseApp: Aplicativo para gestão de medicamentos e auxílio nas rotinas dos cuidadores de idosos. **Congresso Latino-americano de Software Livre e Tecnologias Abertas (LATINOWARE)**, 19., 2022. DOI: <https://doi.org/10.5753/latinoware.2022.227851>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/latinoware/article/view/22976/22803>. Acesso em: 02 abr. 2024.

Universidade de Brasília–UnB | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autora para correspondência:** Rita de Cássia Estrela Lopes. **E-mail:** rdcelps@gmail.com

**PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO À PESSOA IDOSA EM  
TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO: REVISÃO  
DE ESCOPO**

Gustavo Fernandes Lima<sup>1</sup>  
Alisson Fernandes Bolina<sup>2</sup>  
Mayssa da Conceição Araújo<sup>3</sup>  
Cristine Alves Costa de Jesus<sup>4</sup>  
Rozemberg Falcão e Silva Alves<sup>5</sup>  
Nathan Garcia Rodrigues da Silva<sup>6</sup>

**Introdução:** A transição de cuidado pós-alta representa desafios para a pessoa idosa, visto que refere-se a um processo de readaptação ao seu cotidiano<sup>1</sup>. Especificamente, o processo de transição de cuidados hospital-domicílio, é necessário planejar a alta, por meio de uma equipe multidisciplinar, que considere o indivíduo e sua rede de apoio, colocando-os no centro do cuidado<sup>2</sup>. Embora seja importante a ação de uma equipe multidisciplinar, hodiernamente o enfermeiro e seu processo de enfermagem (PE) tem sido reconhecido como profissional fundamental para coordenar esse processo em virtude de suas ações serem voltadas para o cuidado, orientação/educação, e promoção de mudanças<sup>1, 2, 3</sup>. **Objetivos:** mapear e sintetizar as evidências científicas sobre o processo de enfermagem aplicado à pessoa idosa em processo de transição de cuidados hospital-domicílio. **Métodos:** revisão de escopo desenvolvida conforme a metodologia do Manual for Evidence Synthesis, do Joanna Briggs Institute, nas bases de dados: Embase, Lilacs, Livivo, PubMed, Scopus, Web of Science. Para extração de dados elaborou-se uma planilha no software Microsoft Excel® com as variáveis de interesse. Realizou-se análise descritiva e dedutiva para sintetizar as evidências. **Resultados:** foram incluídas 11 fontes de evidências, cujas seis (54,5%) mencionaram o uso de pelo menos uma taxonomia em uma das etapas do processo de enfermagem, sendo a NANDA-I a mais citada (5, 45,4%). Duas (18,2%) especificaram o uso de bases teóricas, sendo elas: a Teoria da Autorregulação e a Teoria do

**Universidade de Brasília–UnB|** Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1,56</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2, 3</sup> Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília(UnB)

**Autor para correspondência:** Gustavo Fernandes Lima. **E-mail:** limagustavo975@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

Cuidado Baseado nas Forças de Gottlieb. Ademais, seis (54,5%) mencionaram o uso de instrumentos para coleta de dados. A etapa de diagnóstico foi citada em cinco fontes de evidências (45,4%), resultando em 54 diagnósticos, dos quais a maioria estava relacionada aos domínios segurança/proteção, atividade/repouso e eliminação e troca. Quanto à etapa de planejamento, duas (18,2%) mencionaram a adoção da taxonomia NOC para embasar a determinação dos resultados esperados. Predominaram intervenções relacionadas ao ensino/educação em saúde. No tocante à etapa final de avaliação (evolução), quatro (36,4%) abordaram-a na pesquisa. **Conclusões:** a maioria das fontes de evidências incluídas mencionou a adoção de alguma taxonomia norteadora, bem como a utilização de instrumentos para coleta de dados. Diagnósticos com foco fisiológico tiveram destaque, assim como intervenções visando o ensino/educação em saúde. Bases teóricas foram mencionadas apenas em duas fontes de evidências, sinalizando para uma possível fragilidade quanto à determinação do embasamento teórico durante a elaboração do processo de enfermagem. **Implicações para o campo da enfermagem e da saúde:** esses achados podem contribuir, aos enfermeiros da prática clínica, para elaboração do processo de enfermagem a pessoas idosas em transição de cuidados hospital-domicílio com base no saber científico atualizado. Além disso, constatou-se a necessidade de avançar na ciência da enfermagem no tocante ao desenvolvimento de estudos que relatem e avaliem o processo de enfermagem direcionado a essa clientela, com registro adequado de cada fase proposta e, sobretudo, recorra à incorporação de bases teóricas e taxonomias para consubstanciar a cientificação da profissão.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem; Pessoa Idosa; Cuidados de Transição; Alta Hospitalar; Transição do Hospital para o Domicílio

**Universidade de Brasília–UnB|** Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>156</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2 3º</sup> Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília(UnB)

**Autor para correspondência:** Gustavo Fernandes Lima. **E-mail:** limagustavo975@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

### **Referências Bibliográficas**

1. Sousa LDS, Pontes MDLDF, Pereira RR, Leite MAP, Nova FADLV, Monteiro EA. Transição do idoso do hospital para o domicílio na perspectiva do cuidador/idoso: revisão de escopo. *Acta Paul Enferm.* 2023;36. Aued GK, Bernardino E, Lapierre J, Dallaire C. Liaison nurse activities at hospital discharge: a strategy for continuity of care. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2019;27. doi: 10.1590/1518-8345.3069.3162.
2. Aued GK, Bernardino E, Lapierre J, Dallaire C. Liaison nurse activities at hospital discharge: a strategy for continuity of care. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2019;27 . doi: 10.1590/1518-8345.3069.3162.
3. Petrocini RK, Tomazela M, Amaral GG, Silva BS, Pinto IC, Zacharias FCM. Proposed health actions in care transition programs for older adults: an integrative review. *Res Soc Dev.* 2022;11(3). doi: 10.33448/rsd-v11i3.26591.

**Universidade de Brasília–UnB**| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>156</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2 34</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília(UnB)

**Autor para correspondência:** Gustavo Fernandes Lima. **E-mail:** limagustavo975@gmail.com

**COMUNICAÇÃO EFETIVA E O CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO  
HOSPITALIZADO SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gustavo Fernandes Lima<sup>1</sup>

Nathan Garcia Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

Rozemberg Falcão e Silva Alves<sup>3</sup>

Andrea Mathes Faustino<sup>4</sup>

**Introdução:** o cuidado integral à saúde é um dos objetivos do Sistema único de Saúde (SUS). Através desse cuidado, é possível promover saúde, reduzir riscos, detectar e/ou rastrear doenças, além de tratar e reabilitar pacientes<sup>1</sup>. Nesse sentido, no que tange o indivíduo idoso, tal modelo tem o compromisso de melhorar a qualidade e coordenação dos atendimentos, por meio de uma linha de cuidado que visa promover uma assistência articulada, qualidade de vida e o envelhecer de forma saudável<sup>2</sup>. Sob essa ótica, para que haja um cuidado integral é importante que seja estabelecida uma comunicação efetiva, união entre os integrantes para garantir uma assistência segura e de qualidade aos pacientes<sup>3</sup>. Nesse contexto, a organização do trabalho de estudantes em campo prático, atrelado ao conhecimento teórico, é necessário para que os discentes consigam desenvolver, juntamente com a equipe, um cuidado integral ao idoso hospitalizado<sup>4</sup>. **Objetivo:** relatar a importância do trabalho em equipe para o cuidado integral ao idoso hospitalizado sob a ótica de estudantes de enfermagem. **Metodologia:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, durante atividades práticas da disciplina Vivências Integradoras 4, realizadas na clínica médica do Hospital Universitário de Brasília (HUB), no período de Junho de 2024. **Resultados:** o período dos discentes na Clínica Médica possibilitou para

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1 2 3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autor para correspondência:** Gustavo Fernandes Lima. **Email:** limagustavo975@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

esses, vivências que corroboram a importância do trabalho em equipe para uma assistência integral ao paciente idoso. A comunicação efetiva dos alunos pôde servir de experiência exitosa, visto que esses dividiam suas atividades de modo que pudessem prestar um cuidado assistencial observando o paciente como um todo, de modo que com o planejamento estratégico durante os , plantões os alunos desenvolviam relacionamentos interpessoais com os pacientes e familiares a fim de possibilitar cuidados que atendessem de forma direta as demandas daquele idoso. Ademais, a troca de conhecimento entre essa equipe determinava a condução dos demais plantões com o fito de manter o cuidado integral do paciente e assistência aos seus acompanhantes, haja vista que uma troca eficaz de plantão proporciona um ambiente de trabalho articulado e eficaz. **Conclusão:** no decorrer do rodízio na clínica médica, o grupo desenvolveu de forma articulada, sob supervisão da docente, atividades relacionadas a: exame físico, banho no leito, curativos, punção venosa, administração de medicamentos, educação em saúde e evolução de enfermagem. Nesse viés, a boa relação entre a equipe foi fundamental para o desenvolvimento dessas atividades, de forma sistemática, centrando-se no paciente, não havendo sobrecarga de um aluno em detrimento dos outros.

**Palavras-chave:** Cuidado integral, Idoso hospitalizado, estudante de enfermagem

### **Referências Bibliográficas**

1. DE LIMA DANTAS, Vanessa Soares et al. Educação em saúde para pessoa idosa: um relato de experiência das ações desenvolvidas em estágio de saúde coletiva em medicina. Revista Ciência Plural, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/35265>. Acesso em: 23 out. 2024.
2. OLVEIRA, MARTHA REGINA DE; VERAS, Renato Peixoto; CORDEIRO, Hésio de Albuquerque. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1 2 3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autor para correspondência:** Gustavo Fernandes Lima. **Email:** limagustavo975@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

integral de cuidado para o idoso. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, p. e280411, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2018.v28n4/e280411/pt/>. Acesso em 24 out. 2024.

3. DE SOUSA, João Batista Alves et al. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11713>. Acesso em: 23 out. 2024.
4. MENDES, Gabriely Braga et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de uma equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 38, 2024. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/52136>. Acesso em: 23 out. 2024.

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1 2 3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autor para correspondência:** Gustavo Fernandes Lima. **Email:** limagustavo975@gmail.com

## PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO IDOSO COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ronivaldo Pinto Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** As estomias referem-se à uma abertura de um órgão ou víscera oca para o meio externo e são realizadas por meio de intervenções cirúrgicas no sistema digestório, vias urinárias ou respiratória. O estoma pode ser temporário ou definitivo, a depender da indicação e evolução clínica/cirúrgica. Dentre as causas estão: doenças inflamatórias, traumas, tumores, volvo, obstrução, disfunções neurológicas e algumas anomalias congênitas. Apesar dos desafios enfrentados no Brasil para estabelecer a quantidade exata de indivíduos com estomias de eliminação, algumas pesquisas têm apontado um perfil majoritariamente feminino, com idade superior a 60 anos e câncer colorretal como causa da cirurgia que resultou na estomia. Em sua maioria, são do tipo colostomias e de natureza permanente. Segundo o decreto nº 5.296/2004, as pessoas com estomias são reconhecidas como pessoas com deficiência física, dessa forma precisam ser inseridas em um serviço de reabilitação. **Objetivos:** Relatar a experiência no processo de reabilitação de indivíduos idosos com estomia de eliminação em um ambulatório no Distrito Federal. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiro do ambulatório de estomias em uma região de saúde no Distrito Federal. Esse tipo de estudo descreve e analisa a aplicação de processos, métodos ou ferramentas, contextualizando a experiência e mostrando os resultados obtidos e lições aprendidas. **Resultados:** O ambulatório de estomias de Ceilândia está localizado na Região de Saúde Oeste do Distrito Federal. Atualmente possui 270 usuários cadastrados com estomias de eliminação em processo de reabilitação e/ou acompanhamento periódico. A maioria dos usuários são indivíduos idosos com estomia decorrente de câncer de cólon e do reto. Além da assistência de enfermagem esses usuários recebem mensalmente bolsas coletoras e adjuvantes para suas eliminações intestinais ou urinárias. Os usuários são encaminhados tanto do serviço público como do particular para o ambulatório, tendo como critério residir na região de Ceilândia, Sol Nascente/Pôr do Sol ou

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

Águas Lindas-GO. Os usuários idosos sempre comparecem acompanhados por familiares no serviço para primeira consulta; chegam ansiosos, chorosos e questionando como vão viver com uma “bolsa” colada na barriga, expressam que não iram conseguir cuidar sozinhos nesse processo; apresentam apego religioso/espiritual para enfrentamento inicial. Na avaliação do estoma relatam vergonha por a bolsa coletora está com fezes ou urina. Esse sentimento de vergonha, na maioria das situações, é pelo odor das fezes ao retirar a bolsa coletora. Nessa primeira consulta é iniciado o processo de reabilitação em conjunto ao acompanhante, pois o processo de reabilitação desse usuário idoso envolve ele e seu familiar. A primeira etapa do processo envolve a troca da bolsa, higiene e cuidados com o estoma. Inicialmente todo esse processo é realizado pelo familiar e aos poucos esse indivíduo idoso vai se familiarizando e ganhando independência nesse processo, mas alguns por questões de destreza manual, baixa visão ou sequelas do tratamento oncológico só conseguem realizar o esvaziamento da “bolsa”. Em um segundo momento é iniciada as questões sobre alimentação, atividade física e questões sociais. Nessa etapa a questão alimentar é predominante, o medo de se alimentar e a bolsa coletora ficar cheia de fezes é a maior preocupação, a maioria desses idosos carregam consigo suas culturas e preferências alimentares, deixando muitas vezes de comer esses alimentos. Essa questão com o tempo vai sendo reestabelecida com orientações nutricionais e observação individual e do cuidador nas reações alimentares. A atividade física não é realizada por muitos, e é vista com muito “medo” por alguns, para o idoso é manifestada como desejo na realização de serviços domésticos. A atividade de rotina, quando praticada, é a caminhada em pequenas distâncias e sempre com muito incentivo dos familiares. Na questão social, não possuem conhecimento de que são considerados deficientes físicos e que podem ter direitos em alguns benefícios. São encaminhados para o cadastro e confecção da carteira da pessoa com deficiência ou da carteira da pessoa com estomia, mas por já possuírem alguns benefícios como idosos poucos realizam esse procedimento. Outras etapas no processo de reabilitação são definidas a partir da resposta do usuário e de seu cuidador, sendo a maioria no manuseio do equipamento coletor. Há um grande apego afetivo por parte dos indivíduos idosos aos enfermeiros do ambulatório em formas de elogios, abraços, orações, presentes e a maioria prefere ir

**Secretaria de Saúde do Distrito Federal** | Ambulatório de Estomias-Policlínica de Ceilândia-DF

1 Enfermeiro Especialista em Dermatologia -Mestre em Ciências da Reabilitação-FCE-UnB.

**Autor para correspondência:**Ronivaldo Pinto Ferreira. **E-mail:**ronny.pinto@hotmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

presencial nas consultas mesmo após liberação só de retirada de material. Com relação a equipamentos de uso no ambulatório, o grande diferencial foi instalação de uma maca elétrica, onde é possível regular a altura para esse usuário, muitas vezes fragilizado, poder subir para sua avaliação. Com questão ao lazer, a maioria deixa de realizar viagens longas, frequentar eventos e igrejas, mesmo sendo preparados para esses momentos. O padrão de sono é relatado com maiores alterações em idosos com urostomia, muitas vezes pelo uso de medicamentos que aumentam a diurese sobrecarregando a bolsa coletora; nesses casos é trabalhado o uso de coletor de cama para uma maior capacidade de coleta. Como relatado, algumas estomias são temporárias, mas por questões de idade e por longo período de espera pela reconstrução de trânsito intestinal, existem situações onde os familiares e/ou o próprio indivíduo opta por permanecer com a estomia. **Considerações finais:** O processo de reabilitação do indivíduo idoso com estomia envolve também sua família, é preciso ter uma escuta sensível e qualificada por envolver um indivíduo que traz consigo anos de cultura e preferências pessoais.

**Palavras-chaves:** Estomias; Idoso; Enfermagem; Reabilitação.

### **Referências Bibliográficas**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

**Secretaria de Saúde do Distrito Federal** | Ambulatório de Estomias-Policlínica de Ceilândia-DF

1 Enfermeiro Especialista em Dermatologia -Mestre em Ciências da Reabilitação-FCE-UnB.

**Autor para correspondência:**Ronivaldo Pinto Ferreira. **E-mail:**ronny.pinto@hotmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

**ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO  
PARA PESSOAS LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIAS**

Larissa Santos Rabelo<sup>1</sup>

Lara Almeida Silveira<sup>2</sup>

**Introdução:** Durante as últimas décadas muitos sociólogos se dedicaram a estudar o conceito de socialização em suas diferentes instâncias, como Abrantes, que apresenta a redefinição do conceito como “o processo de constituição dos indivíduos e das sociedades, através das interações, atividades e práticas sociais, regulado por emoções, relações de poder e projetos identitários biográficos, numa dialética entre organismos biológicos e contextos socioculturais”, trazido por Elias e Bourdieu. Em outras palavras, para Abrantes o processo de socialização se dá de forma difusa, ou seja, ocorre ao longo da vida constituindo o que denomina como disposições internas que permitem e orientam a participação do indivíduo na vida social. O envelhecimento saudável é um conceito multidimensional que envolve a manutenção da saúde física, mental e social, além de uma adaptação contínua às mudanças associadas ao processo de envelhecimento, para pessoas idosas LGBTQIA+ com deficiências, esse processo é amplamente desafiado por questões sociais e estruturais que impactam negativamente seu bem-estar. Estudos mostram que indivíduos LGBTQIA+ frequentemente enfrentam barreiras adicionais à saúde e ao acesso a serviços essenciais, exacerbadas pela interseção com a deficiência e o envelhecimento. Essas pessoas, além de sofrerem com a falta de acessibilidade física, muitas vezes lidam com a exclusão social e o preconceito, o que pode levar ao isolamento social e a uma piora em sua saúde mental e física. Nesse contexto, a socialização desempenha um papel vital no processo de envelhecimento saudável, especialmente para aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, participar de redes de apoio, como grupos de convivência e espaços comunitários inclusivos, tem mostrado um impacto positivo na saúde emocional de idosos LGBTQIA+ com deficiências. A falta de redes de apoio pode agravar o sentimento de

**Universidade de Brasília–UnB**| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Sociais, licenciatura. Instituto de Ciências Sociais-UnB.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Relações Internacionais. Instituto de Relações Internacionais-UnB

**Autora para correspondência:** Lara Almeida Silveira. **E-mail:** [laraalmeidasilveira@gmail.com](mailto:laraalmeidasilveira@gmail.com)

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

solidão, uma condição frequentemente relatada por essa população, o isolamento social não só contribui para o desenvolvimento de doenças mentais, como depressão e ansiedade, mas também afeta diretamente a saúde física, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e diminuindo a longevidade. Portanto, o presente estudo busca compreender como a socialização pode contribuir para o envelhecimento saudável de pessoas idosas LGBTQIA+ com deficiências, considerando as especificidades dessa população e os desafios que elas enfrentam. **Objetivo** : analisar de que forma a socialização e as redes de apoio influenciam positivamente a saúde e o bem-estar de pessoas idosas LGBTQIA+ com deficiências, em especial, a pesquisa busca entender como a participação ativa em redes de apoio social pode mitigar os efeitos negativos do isolamento social e como as políticas públicas podem ser aprimoradas para garantir que essas pessoas envelheçam de forma digna e saudável. Em países como o Brasil, onde a população idosa LGBTQIA+ ainda enfrenta grandes obstáculos para acessar serviços básicos, entender a importância da socialização e das políticas inclusivas torna-se fundamental. Além disso, o estudo pretende identificar as melhores práticas e iniciativas já existentes, como grupos de convivência e redes de apoio que têm se mostrado eficazes na promoção de um envelhecimento saudável. **Metodologia**: revisão bibliográfica de artigos científicos que abordam o envelhecimento, a deficiência e a comunidade LGBTQIA+, com foco na interseção entre esses temas. **Resultados**: a socialização, por meio de redes de apoio, tem um impacto positivo significativo na qualidade de vida das pessoas idosas LGBTQIA+ com deficiências. Ademais, a socialização em redes de apoio permite o compartilhamento de informações sobre cuidados de saúde e políticas públicas, o que pode facilitar o acesso a serviços essenciais e promover uma maior conscientização sobre seus direitos. Outro ponto observado foi a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e específicas para a população idosa LGBTQIA+ com deficiências, embora existam leis que protejam os direitos das pessoas com deficiência e garantam o acesso à saúde e à inclusão social, essas leis muitas vezes não levam em consideração as especificidades da comunidade LGBTQIA+. Como resultado, muitos idosos LGBTQIA+

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Sociais, licenciatura. Instituto de Ciências Sociais-UnB.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Relações Internacionais. Instituto de Relações Internacionais-UnB

**Autora para correspondência:** Lara Almeida Silveira. **E-mail:** [laraalmeidasilveira@gmail.com](mailto:laraalmeidasilveira@gmail.com)

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

com deficiências continuam a enfrentar discriminação e exclusão, tanto no acesso aos serviços quanto na participação em atividades sociais. A criação de políticas públicas que considerem as necessidades específicas dessa população é essencial para promover um envelhecimento saudável. **Conclusão** : a ideia de que a socialização é um fator crucial para o envelhecimento saudável de pessoas idosas LGBTQIA+ com deficiências, a criação de redes de apoio e grupos de convivência inclusivos têm um impacto significativo na saúde mental e física dessas pessoas, promovendo um ambiente onde elas podem se sentir seguras, aceitas e incluídas. Além disso, é fundamental que as políticas públicas sejam aprimoradas para garantir que essas redes de apoio sejam acessíveis e eficazes, e que todos os cidadãos, independentemente de sua identidade de gênero, orientação sexual ou condição física, tenham o direito de envelhecer de forma digna e saudável. Fomentar a socialização e a inclusão dessas pessoas nas comunidades é não apenas uma questão de saúde pública, mas também de justiça social, garantindo que ninguém seja deixado para trás no processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Envelhecimento saudável, Pessoas idosas, LGBTQIA+, Deficiências, Socialização.

### **Referências Bibliográficas**

1. BUTLER, R. N. Envelhecimento e qualidade de vida: desafios e oportunidades. São Paulo: Editora Científica, 2008.
2. CAMARGOS, M. C. S. Idosos LGBTQIA+: desafios da inclusão social no Brasil. Belo Horizonte: Editora Social, 2013.
3. ABRAMOVIC, E. B.; CARVALHO, D. M. A socialização e seu impacto no envelhecimento. Revista de Gerontologia, v. 15, n. 2, p. 87-102, 2015.
4. DINIZ, D. Deficiência e envelhecimento: uma abordagem interseccional. Brasília: Editora Universitária, 2007.
5. ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Porto, Vol. XXI, 2011, pp 121-139

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Sociais, licenciatura. Instituto de Ciências Sociais-UnB.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Relações Internacionais. Instituto de Relações Internacionais-UnB

**Autora para correspondência:** Lara Almeida Silveira. **E-mail:** [laraalmeidasilveira@gmail.com](mailto:laraalmeidasilveira@gmail.com)

## RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA POR PESSOAS IDOSAS

Eduarda Silva De Oliveira<sup>1</sup>

Kelly Cristina Dionísio Neves<sup>2</sup>

Thaís Vitória Bispo Ferreira De Sousa<sup>3</sup>

Carla Targino Da Silva Bruno<sup>4</sup>

**Introdução:** Entende-se que pessoas idosas estão mais susceptíveis ao consumo elevado de medicamentos, foi verificado maior tendência a prática da automedicação nessa população (DE OLIVEIRA, 2012). Segundo a Organização Mundial Da Saúde (OMS), a automedicação é a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição e supervisão de um profissional de saúde. Tendo em vista os inúmeros malefícios que esse hábito pode desencadear aos indivíduos, como exemplo a interação medicamentosa, intoxicação, reações alérgicas, anulação do efeito terapêutico e em casos mais graves pode levar ao óbito, é importante traçar um perfil para entender o que leva esse público a persistir nessa ação, para que busque metodologias de intervenção que minimize esse cenário como ações de prevenção e conscientização capazes de reverter a cultura da automedicação. Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF) quase 70% das pessoas com mais de sessenta anos consomem de forma conjunta medicamentos prescritos e sem prescrição profissional, em sua maioria analgésicos e anti-inflamatórios. **Objetivo:** Descrever a prática da automedicação em pessoas idosas. Objetivos específicos: traçar o perfil das pessoas idosas que praticam a automedicação e identificar suas principais consequências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizadas como fonte de informação as bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed, com descritores: automedicação, idosos, pessoas idosas, artigo, perfil epidemiológico, interação medicamentosa. Foram investigados artigos produzidos no período de 2012 até

Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1234</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>5</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autora para correspondência:** Eduarda Silva de Oliveira. **E-mail:** [eduardasilva2430@gmail.com](mailto:eduardasilva2430@gmail.com)

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

2021 e feito uma análise criteriosa dos títulos e resumos, e analisados conforme os resultados encontrados nos estudos selecionados. **Resultados:** Observou-se um padrão entre os entrevistados com predominância no uso indiscriminado de medicamentos em pessoas idosas do sexo feminino, analfabetas ou com baixa escolaridade, com renda inferior a dois salários-mínimos, apresentam multimorbidades, são acompanhadas nas redes de atenção à saúde e detêm um círculo social limitado à família. Como exemplos mais comuns de sintomas que motivaram tal prática estão a dor e febre, sendo assim os principais medicamentos utilizados são analgésicos e anti-inflamatórios. Verificou-se que esses indivíduos acreditam ter conhecimento sobre a ação dos medicamentos utilizados e relatam não ter disponibilidade para procurar um profissional de saúde (NEVES, 2013). **Conclusão:** Conclui-se que essa problemática é uma questão de saúde pública, no entanto existem poucos estudos atualizados acerca das consequências e motivações dessa prática, tendo como público-alvo a população idosa. Sendo assim, conhecendo o perfil dessas pessoas e as características da prática de automedicação será possível desenvolver estratégias de intervenção e educação em saúde que abordem a cultura da automedicação em pessoas idosas, visando proteger esse grupo e reduzindo custos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras chaves:** Pessoas idosas, automedicação, interação medicamentosa, efeito terapêutico, perfil epidemiológico.

### **Referências Bibliográficas**

1. DE OLIVEIRA, Marcelo Antunes et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 335-345, 2012. DOI: 10.1590/S0102-311X2012000200012.
2. PEREIRA ROCHA BESERRA, F. L.; BORBA, V. F. da C.; TORRES, J. E. G.; DA SILVA, S. N. D.; SOBREIRA MACEDO, M. A. C. AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE. *Revista Contexto & Saúde*, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 149-155, 2019. DOI: 10.21527/2176-

**Universidade de Brasília–UnB**| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1234</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>5</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autora para correspondência:** Eduarda Silva de Oliveira. **E-mail:** eduardasilva2430@gmail.com

XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
**O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE PESSOAS  
IDOSAS COM DEFICIÊNCIAS**

- 7114.2019.37.149-155. Disponível em:  
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8005>.  
Acesso em: 18 out. 2024.
3. BORTOLUZZI, EC; MASCARELO, A.; DELLANI, MP; ALVES, ALS; PORTELLA, MR; DORING, M. Expectativa de vida de idosos relacionados a doença crônica. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 1, pág. 3057–3071, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-243. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24840>.  
Acesso em: 18 out. 2024.
4. MOUTINHO MONTEIRO, Sally Cristina; AZEVEDO, Luzimeire Santos de; PEREIRA BELFORT, Ilka Kassandra. AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS DE UM PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA, BRASIL. Infarma – Ciências Farmacêuticas, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 90–95, 2014. DOI: 10.14450/2318-9312.v26.e2.a2014.pp90-95. Disponível em: <https://cff.emnuvens.com.br/infarma/article/view/579>. Acesso em: 19 out. 2024.
5. NEVES, Sabrina Joany Felizardo et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 4, p. 759-768, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003768>. Acesso em: 19 out. 2024. ISSN 1518-8787.

**Universidade de Brasília–UnB** | Campus Universitário Darcy Ribeiro.

<sup>1234</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>5</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB)

**Autora para correspondência:** Eduarda Silva de Oliveira. **E-mail:** [eduardasilva2430@gmail.com](mailto:eduardasilva2430@gmail.com)

**XII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:  
O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE  
PESSOAS IDOSAS COM  
DEFICIÊNCIAS**

**NOS ACOMPANHE NAS  
REDES SOCIAIS**



ISBN: 978-65-985885-0-2

**BR**



9 786598 588502